

MÉDICA FALA SOBRE PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS NA UBS

Colaboradora: Daniela Dadona – 21/08/13



O programa desta terça-feira, 20 de agosto de 2013, recebeu a presença da médica especialista em saúde ambiental, mestre em ciências e doutoranda pela Faculdade de Saúde Pública da USP, Ana Maria Moreira, para falar sobre seu mestrado intitulado “Gerenciamento de Resíduos de Saúde: um desafio para Unidades Básicas de Saúde”.

Os resíduos são gerados nos estabelecimentos de saúde e possuem certas características que necessitam de um gerenciamento diferenciado, segundo definição da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Para a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) e o Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA), os resíduos são divididos em cinco grupos: os domiciliares fazem parte do grupo de resíduos mais leves, enquanto os outros quatro grupos correspondem aos resíduos considerados mais perigosos. “É o resíduo tipo D, chamado de resíduo comum. O tipo A é o resíduo infectante ou biológico, os do tipo B são os químicos ou farmacêuticos, os resíduos C são os rejeitos radioativos e o grupo E é formado pelos objetos perfuro cortantes”, explicou.

Ana Maria também contou que a ideia de seu mestrado surgiu após ver relatos de falhas de gerenciamento em vários hospitais no mundo todo pelo desinteresse dos resíduos dos pequenos geradores, que, segundo definição, produzem menos de 20 KG por dia de resíduos perigosos, como consultórios, clínicas e unidades básicas de saúde.

“Eu visitei várias UBSs e entrevistei vários funcionários e eu percebi que eles pouco conheciam sobre os riscos que eles estavam se submetendo. Eles não conheciam a legislação e não sabiam que precisava ter esse plano de gerenciamento de resíduos. Alguns tinham até a intenção, mas nem sabiam como. Eles recebem algumas determinações, mas não tem um plano de como fazer e de como fazer cada vez melhor. Essa que é a intenção do plano de gerenciamento, é você estar consciente e tentar melhorar”, finalizou.